

**PRÁTICAS DE ESG NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: EVIDÊNCIAS DE
UM ESTUDO DE CASO**

**ESG PRACTICES IN CREDIT COOPERATIVES: EVIDENCE FROM A CASE
STUDY**

**PRÁCTICAS DE ESG EN EL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: EVIDENCIAS
DE UN ESTUDIO DE CASO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-073>

Data de submissão: 07/09/2025

Data de publicação: 07/10/2025

Cleiton Ivan Redin

Graduado em Administração

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: cleitonredin@hotmail.com

Bianca Bigolin Liszbinski

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: bianca.bigolin@ufsm.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327173537424100>

Riuti Takeshi Dantas Fogaça

Graduando em Ciências Econômicas

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: takeshi.fogaca@acad.ufsm.br

RESUMO

Este trabalho analisa a implementação e os impactos das práticas ESG (Environmental, Social and Governance), utilizando-se o Sicredi Raízes RS/SC/MG como caso de estudo. Em meio a um cenário global que valoriza a responsabilidade corporativa e a sustentabilidade, o estudo revisita a evolução do conceito ESG e sua aplicação ao modelo cooperativista, que historicamente enfatiza a cooperação e a inclusão social. A pesquisa, fundamentada na análise dos relatórios institucionais, evidencia que a adoção dos preceitos ESG, que abrangem a eficiência no uso de recursos naturais, a gestão de riscos ambientais, a promoção de uma governança ética e a implementação de ações de impacto social, tem transformado a gestão das cooperativas de crédito. No caso do Sicredi Raízes, destacam-se iniciativas que fortalecem a participação dos associados, ampliam os serviços financeiros e educacionais, realizam projetos comunitários e monitoram indicadores sociais, contribuindo para a criação de valor compartilhado, a resiliência institucional e a competitividade no mercado. Embora o estudo reconheça limitações metodológicas, como a análise de um caso único e a predominância de dados qualitativos, os resultados apontam para a necessidade de pesquisas futuras que integrem abordagens mistas e comparativas. Dessa forma, o trabalho oferece subsídios teóricos e práticos para o avanço das práticas ESG, reforçando o potencial transformador da sustentabilidade e do cooperativismo na promoção do desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: ESG. Ambiental, Social e Governança. Cooperativa de Crédito. Cooperativismo.

ABSTRACT

This study analyzes the implementation and impacts of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices, using Sicredi Raízes RS/SC/MG as a case study. Amid a global scenario that values corporate responsibility and sustainability, it revisits the evolution of the ESG concept and its application to the cooperative model, which has historically emphasized cooperation and social inclusion. The research, grounded in the analysis of institutional reports, shows that the adoption of ESG principles which include efficient use of natural resources, environmental risk management, the promotion of ethical governance, and the implementation of social impact actions has transformed the management of credit cooperatives. In the case of Sicredi Raízes, initiatives that strengthen member participation, expand financial and educational services, execute community projects, and monitor social indicators stand out, contributing to the creation of shared value, institutional resilience, and market competitiveness. Although the study acknowledges methodological limitations, such as the analysis of a single case and the predominance of qualitative data, the results underscore the need for future research that employs mixed and comparative approaches. Thus, the work provides both theoretical and practical insights for advancing ESG practices, reinforcing the transformative potential of sustainability and cooperativism in promoting economic and social development.

Keywords: Environmental, Social and Governance. Credit Cooperative. Cooperativism.

RESUMEN

Este trabajo analiza la implementación e impactos de las prácticas ESG (Environmental, Social and Governance), utilizando el Sicredi Raíces RS/SC/MG como caso de estudio. En medio de un escenario global que valora la responsabilidad corporativa y la sostenibilidad, el estudio revisita la evolución del concepto ESG y su aplicación al modelo cooperativista, que históricamente enfatiza la cooperación y la inclusión social. La investigación, fundamentada en el análisis de los informes institucionales, evidencia que la adopción de los preceptos ESG, que abarcan la eficiencia en el uso de recursos naturales, la gestión de riesgos ambientales, la promoción de una gobernanza ética y la implementación de acciones de impacto social, ha transformado la gestión de las cooperativas de crédito. En el caso del Sicredi Raíces, se destacan iniciativas que fortalecen la participación de los asociados, amplían los servicios financieros y educativos, llevan a cabo proyectos comunitarios y monitorean indicadores sociales, contribuyendo a la creación de valor compartido, la resiliencia institucional y la competitividad en el mercado. Aunque el estudio reconoce limitaciones metodológicas, como el análisis de un caso único y la predominancia de datos cualitativos, los resultados apuntan a la necesidad de futuras investigaciones que integren enfoques mixtos y comparativos. De esta forma, el trabajo ofrece fundamentos teóricos y prácticos para el avance de las prácticas ESG, reforzando el potencial transformador de la sostenibilidad y del cooperativismo en la promoción del desarrollo económico y social.

Palabras clave: Ambiental, Social y de Gobernanza. Cooperativa de Crédito. Cooperativismo.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a agenda de sustentabilidade e responsabilidade corporativa tem se consolidado como uma das principais preocupações das empresas ao redor do mundo. O conceito de Environmental, Social e Governance (ESG) reflete essa transformação ao incorporar práticas que visam a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a excelência em governança corporativa (Teixeira, Pilau Sobrinho e Reato, 2024).

Para Teixeira, Pilau Sobrinho e Reato (2024), ESG pode ser entendido como uma abordagem que se foca na avaliação e gestão dos impactos que as empresas causam no meio ambiente e na sociedade. Este conceito busca analisar tanto as consequências positivas quanto as negativas decorrentes das atividades empresariais. Ao integrar essas práticas, as empresas não só buscam melhorar sua responsabilidade corporativa, mas também aumentar a transparência e a sustentabilidade de suas operações.

As empresas estão cada vez mais focadas em Investimento Socialmente Responsável, que vai além do retorno financeiro e avalia as práticas ESG. De acordo com Rizzi et al. (2024), essas práticas promovem a competitividade e o reconhecimento entre acionistas, destacando a inovação empresarial. Além disso, a maneira como a empresa cuida do ambiente natural onde atua é crucial para suas práticas ESG, que são vistas como um diferencial competitivo no mercado.

No Brasil, o cooperativismo geral tem se destacado como um modelo econômico baseado nos princípios de solidariedade, democracia e interesse pela comunidade. Desde a Rochdale Society of Equitable Pioneers, o movimento carrega em sua essência o compromisso com o desenvolvimento local, a educação mútua e o uso consciente dos recursos. Essa natureza mutualista faz do cooperativismo uma arena fértil para a convergência entre eficiência econômica e impacto social positivo (Bezerra Júnior, 2022).

Dentro desse universo, as cooperativas de crédito assumem papel singular ao unir a lógica financeira à filosofia de ajuda mútua. Com governança participativa e retorno de sobras aos associados, essas instituições canalizam recursos para projetos locais, ao mesmo tempo em que implementam iniciativas sociais e ambientais adaptadas às realidades regionais. O Sicredi, uma das principais redes de cooperativas de crédito do país, exemplifica essa integração ao promover desde programas de educação financeira até ações de preservação do meio ambiente.

Segundo Bezerra Júnior (2022), os conceitos de ESG e cooperativismo estão profundamente alinhados em termos de valores e práticas. Por serem organizações alicerçadas em princípios sólidos, as cooperativas estão em posição privilegiada para se tornarem pioneras na implementação de práticas

ESG. Além disso, por manterem uma relação próxima com as comunidades, demonstram grande capacidade para enfrentar os desafios sociais e ambientais atuais.

Diante deste contexto, este artigo tem por objetivo analisar as práticas ESG implementadas em uma cooperativa de crédito do sistema Sicredi. Especificamente, busca-se examinar as estratégias adotadas pela cooperativa, destacar os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas no contexto de ESG, além de explorar como estas iniciativas têm contribuído para a criação de valor e fortalecimento das relações com os associados e a comunidade.

Pesquisas anteriores sobre esta temática já destacaram que a incorporação de práticas em ESG é importante para a durabilidade e competitividade das cooperativas de crédito. No que se refere a práticas em ESG, Cabo e Rebelo (2013) destacam que, em períodos de crise, a mobilização estratégica dos stakeholders é fundamental para alcançar resultados mais elevados. Eles argumentam que a gestão nesse cenário deve incorporar práticas relacionadas a ESG. Além disso, os autores observam que as cooperativas bancárias se sobressaem em aspectos de responsabilidade social, contribuindo significativamente para a promoção da sustentabilidade.

Para Dalcero et al. (2023), em períodos de crise as instituições financeiras desempenham papel determinante, sobretudo as cooperativas de crédito agrícola, que atuam como catalisadoras do desenvolvimento econômico e social. Os autores exploram ainda a integração da sustentabilidade socioambiental no planejamento estratégico de uma agência pertencente a uma cooperativa de crédito destacando que, embora as ações sociais realizadas pela agência sejam reconhecidas pelos stakeholders, há um desafio persistente na implementação de práticas ambientais. Além disso, os mesmos concluem que o impulso para investir na sustentabilidade socioambiental está ligado ao objetivo de satisfazer os cooperados e fomentar uma comunidade mais sólida, promovendo, assim, o desenvolvimento da organização.

A proposta desta pesquisa busca contribuir para o campo do conhecimento em ESG, no âmbito cooperativo de crédito. As evidências empíricas podem facilitar reflexões acerca do panorama atual das práticas alinhadas à ESG no campo cooperativo de crédito, oferecendo subsídios para o avanço dessas práticas na cooperativa estudada, discutindo os impactos dessas em termos de benefícios econômicos, sociais e ambientais, fornecendo uma visão abrangente da importância e eficácia dessa estratégia.

2 PRÁTICAS ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE)

Apesar de o conceito de ESG ter suas raízes na década de 1950, apenas no início da década de 2010 as empresas começaram a considerar as questões ESG com seriedade (Gao et al., 2021). Esse

sistema é formado por três dimensões principais: meio ambiente, sociedade e governança, representando as dimensões de responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa das empresas.

Segundo Martins et al. (2024), ESG tem se tornado um tema central no mundo corporativo e financeiro. Embora tenha ganhado maior destaque em 2020 por conta da pandemia de Covid-19, suas origens remontam a 2004, com a publicação de um relatório pelo Pacto Global da ONU. A pandemia destacou e acelerou a movimentação em direção à agenda ESG e à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A crise sanitária mostrou claramente como sociedade, meio ambiente e economia estão intimamente interligados.

Em relação a cada uma das siglas ESG propriamente ditas, entende-se que *Environment* ou Ambiental, trata-se da dimensão ambiental e abrange questões como mudanças climáticas, poluição e preservação de recursos. Avaliam-se as iniciativas empresariais para reduzir impactos negativos, como o uso de energias renováveis e a gestão eficiente de recursos. Empresas com práticas ambientais avançadas tendem a obter melhor desempenho no mercado acionário, por exemplo (Derwall et al., 2005).

Já Social, fala sobre a dimensão social no ambiente corporativo. Esta dimensão tem ganhado destaque com empresas que promovem igualdade, direitos humanos e bem-estar dos colaboradores, apresentando maior retorno financeiro e atraindo investidores focados em responsabilidade social (Edmans, 2011).

A *Governance* ou Governança, consiste em um conjunto de práticas e processos destinados a alinhar os interesses de acionistas, líderes empresariais e outras partes envolvidas, com o objetivo de preservar e maximizar o valor econômico da organização a longo prazo. Além disso, ela inclui a implementação de medidas que previnam condutas antiéticas ou ilegais, como a corrupção, promovendo maior transparência e responsabilidade social perante a sociedade (Augusto; Petiz, 2020).

Empresas que investem em práticas ambientais avançadas (Derwall et al., 2005), iniciativas sociais consistentes (Edmans, 2011) e governança transparente (Augusto e Petiz, 2020) tendem a obter melhor desempenho e maior confiança dos stakeholders. Pesquisas indicam que empresas que obtêm altas pontuações em práticas ESG possuem um conjunto mais robusto de mecanismos para lidar com os impactos negativos de eventos ambientais sobre o preço de suas ações. Essas empresas estão melhor equipadas para mitigar as quedas nas cotações quando ocorrem incidentes ambientais adversos (Godfrey et al., 2009).

Alinhadas às práticas ESG, estão as questões de sustentabilidade nas empresas, essenciais para garantir operações positivas para o meio ambiente, sociedade e economia, incluindo-se práticas que promovem a conservação de recursos naturais, responsabilidade social e governança ética. Adotar ações sustentável significa melhorar a reputação, fidelizar clientes e investidores e proporcionar vantagem competitiva, com ações como redução de emissões de carbono, uso eficiente de energia e gestão sustentável de resíduos. Portanto, sustentabilidade em conjunto com ESG é uma realidade multidimensional, conectando seres e elementos diversos, o que a torna uma área multidisciplinar, abrangendo meio ambiente, pessoas, economia, entre outros. Embora cada uma dessas dimensões tenha suas características específicas, elas precisam ser tratadas de forma integrada e equilibrada, uma vez que se complementam mutuamente (Teixeira, Pilau Sobrinho e Reato, 2024).

A crescente popularidade das práticas ESG nas empresas é impulsionada por vários fatores. A conscientização sobre mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental aumentou, especialmente com a pandemia de COVID-19, que destacou a interconexão entre saúde pública e práticas empresariais sustentáveis. Além disso, a crescente demanda por transparência e ética por parte dos consumidores, a pressão de investidores institucionais e as regulamentações governamentais têm incentivado as empresas a adotar práticas ESG. A evolução tecnológica também facilitou o acesso a informações sobre ESG, aumentando o interesse e a pesquisa sobre o tema. Esses fatores combinados têm contribuído para o aumento significativo nas buscas por questões ESG. Ao discutir ESG e seus três pilares, é crucial entender que eles não funcionam de forma isolada. As ações de qualquer organização são interdependentes dentro desse tripé, visando alcançar a verdadeira sustentabilidade e eficiência (Mecca et al., 2023).

Trazendo-se a discussão dessa temática para o campo cooperativo, de acordo com Bezerra Júnior (2023), o cooperativismo, por sua própria essência, é um terreno fértil para a disseminação dessas práticas. Desde sua origem, está fundamentado em diretrizes que valorizam o coletivo e estão alinhadas com o desenvolvimento sustentável. O autor ainda afirma que o cooperativismo compreendeu que a adoção de práticas alinhadas à agenda ESG permite impactar positivamente a sociedade, enquanto gera valor para seus negócios. Além de estar em sintonia com os princípios cooperativistas, essas práticas atendem às demandas das novas gerações, que estão cada vez mais preocupadas com questões éticas, sociais e de sustentabilidade.

No cooperativismo, as práticas de ESG são implementadas por meio da economia solidária, da participação econômica livre dos membros, da preocupação com o desenvolvimento comunitário e da colaboração entre os associados (Bezerra, 2022). Nesse contexto, Camargo et al. (2024), afirmam que a adoção de práticas ESG no cooperativismo tem se destacado, especialmente no fortalecimento da

reputação e da confiança organizacional, na promoção da sustentabilidade, na concessão de financiamentos e investimentos aos associados, priorizando a satisfação da comunidade local e contribuindo para o alcance dos ODS.

Em linha com o exposto, o estudo conduzido por Petry e Froehlich (2022), examinou a sustentabilidade socioambiental no planejamento estratégico de uma agência de cooperativa de crédito, salientando que as iniciativas sociais são bem reconhecidas pelos stakeholders. Contudo, observam que a implementação de práticas ambientais continua sendo um desafio para essas organizações.

Em pesquisa realizada com 165 cooperativas de crédito brasileiras, revelou-se a importância crescente dos aspectos ESG. A maioria dos dirigentes dessas cooperativas reconheceu a relevância do ESG para seus negócios. No entanto, a pesquisa indicou que muitas cooperativas ainda não têm metas específicas e formais para ESG, o que representa uma oportunidade de melhoria. Ainda, os resultados mostraram que 74% dos dirigentes estão altamente interessados em ESG e 70% consideram esses pontos se revelam de extrema importância para o setor. Além disso, 51% dos entrevistados consideram que integrar o ESG à estratégia da cooperativa é essencial para atrair e manter seus cooperados, enquanto a mesma proporção entende que estes percebem positivamente o valor gerado por essa integração (PwC Brasil, 2022).

Esses números mostram que, embora haja uma forte conscientização sobre a importância do ESG, ainda há espaço para as cooperativas formalizarem e expandirem suas iniciativas nessas áreas para fortalecer suas operações e relacionamentos com os associados. Bezerra Júnior (2022) entende que o ESG é uma abordagem essencial para as cooperativas, alinhando-se perfeitamente com seu propósito, princípios e valores, especialmente na busca pela criação de valor e impacto positivo na comunidade e no meio ambiente. Embora a implementação dessas práticas possa apresentar desafios, o crescente nível de conscientização entre cooperados, dirigentes e colaboradores sinaliza a importância crescente dessa abordagem para assegurar um futuro sustentável para todos.

Neste mesmo sentido, Carneiro (2023) destaca que as cooperativas mantêm um envolvimento direto com a sociedade e baseiam suas decisões nesse contexto, com o objetivo de promover atividades e projetos que proporcionem melhorias duradouras tanto para a comunidade quanto para a própria cooperativa. No mercado, as cooperativas buscam constantemente oferecer uma melhor qualidade de vida à sociedade, trazendo-a para o mercado econômico por meio de projetos e atividades voluntárias.

Segundo Camargo et al. (2024), a integração de práticas ESG no ambiente cooperativo tem se tornado cada vez mais relevante, destacando-se pelo fortalecimento da reputação e da confiança institucional. Além disso, essas práticas promovem a sustentabilidade, facilitam a oferta de

financiamentos e investimentos aos associados, e priorizam o bem-estar da comunidade local, contribuindo diretamente para a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Ainda para os autores, esses pilares buscam consolidar o negócio de maneira sustentável, adotando o relacionamento e o cooperativismo como base para uma gestão transparente, participativa e democrática. Ainda, promovem soluções responsáveis que geram impactos positivos na sustentabilidade e impulsionam o desenvolvimento local, contribuindo para a economia, a inclusão financeira e o progresso das pessoas e comunidades onde estão inseridos.

3 METODOLOGIA

Considerando o propósito desta pesquisa, a mesma classifica-se como descritiva. Tal caracterização se deve ao fato de se buscar identificar e apresentar as políticas de ESG implementadas por uma cooperativa de crédito. Segundo Martins e Theóphilo (2016), os estudos descritivos tem como propósito organizar, resumir, caracterizar e interpretar os dados coletados sobre uma determinada situação.

Em se tratando da abordagem, esta pesquisa é qualitativa devido ao fato de utilizar os princípios destacados por Flick (2009). Segundo este autor, a pesquisa qualitativa é essencial para compreender fenômenos sociais em profundidade, valorizando as perspectivas dos participantes e os contextos em que estão inseridos. Flick (2009) enfatiza a importância de métodos como entrevistas, observações e análise de documentos para coletar dados ricos e detalhados, permitindo uma análise interpretativa e contextualizada.

Quanto aos procedimentos adotados para o desenvolvimento, esta pesquisa utiliza o método de estudo de caso, conforme descrito por Yin (2009). Segundo o autor, o estudo de caso é uma abordagem valiosa para investigar fenômenos complexos dentro de seus contextos reais, sobretudo quando as delimitações entre o fenômeno e o ambiente não estão claramente definidas. O mesmo ainda destaca que essa metodologia permite uma análise detalhada e profunda, utilizando múltiplas fontes de evidência para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados.

O caso estudado é o de uma cooperativa de crédito do sistema Sicredi, limitando-se às suas ações de ESG. O Sicredi tem como propósito fortalecer vínculos com seus associados e comunidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social. Sua visão também inclui o incentivo ao crescimento sustentável das cooperativas, sustentado por um sistema robusto e eficiente. Em 2024, a instituição registrou aproximadamente 42,6 bilhões de reais em patrimônio líquido e 4,7 bilhões de reais em lucro líquido, conforme os dados disponíveis. (Sicredi, 2024).

Quanto a cooperativa foco do estudo, trata-se de uma instituição financeira cooperativa chamada Sicredi Raízes RS/SC/MG que atua em três estados brasileiros: no noroeste do Rio Grande do Sul, no extremo oeste de Santa Catarina e no centro de Minas Gerais. Atualmente conta com 41 pontos de atendimento distribuídos em 72 municípios, atendendo mais de 80 mil associados. A equipe é composta por mais de 430 colaboradores e faz parte do sistema cooperativo Sicredi, com a missão de valorizar as pessoas e fomentar o desenvolvimento local de maneira sustentável (Sicredi, 2025).

A coleta de dados foi pautada a partir de categorias previamente selecionadas para a análise, as quais estão relacionadas às dimensões ambiental, social e governança de ESG, conforme fundamentado por Camargo et al. (2024). Essas dimensões estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões ESG

Dimensões ESG	Situações de Análise
E - Environment / Ambiental	Medidas sustentáveis para preservar os recursos naturais, destacando ações para mitigar o aquecimento global, prevenir o desmatamento, reduzir a escassez de água, conter a exploração irregular de matérias-primas e promover o manejo adequado de resíduos.
S - Social / Social	Neste contexto a empresa implementa ações que englobam a comunidade, seus colaboradores e demais públicos, privilegiando boas práticas laborais, segurança e bem-estar, projetos sociais, políticas de diversidade, conformidade com a legislação (Código de Defesa do Consumidor e LGPD) e apoio à cultura.
G - Governance / Governança	Refere-se às diretrizes e normas que regulam as relações internas e externas da empresa, enfatizando aspectos intangíveis e práticas como a independência do conselho, remuneração da alta administração, diversidade na gestão, estrutura dos comitês de auditoria e fiscal, e o compromisso com ética e transparência.

Fonte: Adaptado de Camargo et al. (2024).

Quanto aos procedimentos para a coleta dos dados, esta foi realizada a partir de duas deferentes técnicas: análise de documentos e observação. A análise de documentos, segundo Gil (2008), é um procedimento metodológico que envolve a seleção e interpretação de materiais escritos, como relatórios, atas, correspondências e outros registros, para compreender e investigar fenômenos específicos. No caso estudado, a consulta documental ocorreu nos relatórios financeiros, não financeiros e de sustentabilidade publicados pela cooperativa examinada, no período de 2023 a 2024, focando nos aspectos relacionados aos fatores ESG.

Quanto à observação participante, esta modalidade de coleta de dados, segundo Gil (2008), envolve a imersão do pesquisador no ambiente estudado, permitindo interação direta com o contexto e participação nas atividades cotidianas do grupo para compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos próprios envolvidos. No caso da cooperativa de crédito Sicredi Raízes RS/SC/MG, o pesquisador integrou-se às assembleias de núcleo e às sessões de planejamento estratégico, participou de treinamentos e workshops de educação financeira, efetuou o atendimento ao público na agência e realizou visitas de campo às comunidades atendidas. Ao longo de cinco meses, manteve conversas

informais e notas sobre práticas e procedimentos ESG, suscitou questionamentos em reuniões e verificou informações junto a associados e dirigentes. Esse envolvimento direto garantiu acesso a dados implícitos, como normas tácitas e cultura organizacional, promovendo uma compreensão mais profunda das práticas ESG observadas.

A partir da coleta de dados, categorizada conforme as dimensões de ESG, fez-se a análise dessas evidências. Recorreu-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), envolve um procedimento sistemático que consiste na leitura minuciosa dos dados, seguida da identificação, codificação e categorização dos elementos relevantes presentes nos discursos ou registros. Segundo Bardin (2016), essa abordagem permite a interpretação dos significados contidos nos dados, contribuindo para uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Esta metodologia possibilitou uma compreensão detalhada das estratégias e ações adotadas pela cooperativa, considerando perspectivas internas e externas, bem como o impacto dessas práticas sobre os associados e a comunidade local.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DIMENSÃO E – AMBIENTAL

Considerando a dimensão E – Environment ou Ambiental, exposta no Quadro 1 com suas situações de análise, a cooperativa Sicredi Raízes RS/SC/MG demonstra um compromisso robusto com práticas que minimizam impactos e promovem a sustentabilidade. Essa análise revela diversas iniciativas e indicadores que se enquadram em situações de análise específicas, tais como:

a) *Gestão Eficiente dos Recursos Naturais e Consumo Consciente*

Os relatórios apontam a implementação de estratégias voltadas para a redução do consumo de energia e água, além da gestão adequada dos resíduos produzidos, incluindo coleta seletiva dentro das agências. Essas ações fazem parte de um conjunto de medidas que visam otimizar o uso dos recursos disponíveis, garantindo que a operação da cooperativa seja mais sustentável.

Essa postura reflete um compromisso não só com a economia de recursos, mas também com a redução dos impactos ambientais decorrentes de suas atividades. Como consequência da gestão voltada para as questões socioambientais, a cooperativa destina uma parcela dos créditos à denominada Economia Verde. Essa estratégia não só diminui de forma expressiva os riscos ambientais e a escassez ecológica, mas também se fundamenta em pilares essenciais, como a redução das emissões de carbono e a eficiência na utilização dos recursos (Sicredi, 2024).

b) *Redução de Emissões e Ações contra as Mudanças Climáticas*

Outro ponto central é o monitoramento e a redução das emissões de gases de efeito estufa. No contexto das situações de análise, a cooperativa adota indicadores que permitem acompanhar os níveis de emissões e buscar melhorias contínuas. Essa estratégia está alinhada com a agenda global de mitigação das alterações climáticas, contribuindo para o avanço de metas internacionais, como as previstas nos ODS (Sicredi, 2024).

c) *Investimentos em Inovação e Energias Renováveis*

O Sicredi Raízes também tem direcionado esforços para apoiar e investir em projetos de energias renováveis e soluções inovadoras para a eficiência energética. Esses investimentos não só reduzem os custos operacionais e os impactos ambientais imediatos, mas também incentivam a adoção de tecnologias sustentáveis na comunidade, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento local e ambiental saudável. Nesse contexto a cooperativa possui linhas de crédito específicas como financiamentos para painéis de energia fotovoltaica (Sicredi, 2024).

d) *Monitoramento, Transparência e Alinhamento com Padrões Internacionais*

Foram implementadas medidas para otimizar a gestão de resíduos, incentivando práticas de reciclagem e a reutilização de materiais. Além disso, a cooperativa realizou campanhas e programas de capacitação ambiental, visando aumentar a conscientização dos associados e das comunidades sobre a importância de práticas sustentáveis no dia a dia.

Com base nos comunicados oficiais e nas divulgações relativas ao Apoio Fundo Social 2024, as iniciativas ambientais do Sicredi Raízes RS/SC/MG se assinalaram por uma abordagem integrada, que mesclou mobilização prática com treinamentos e capacitações. Embora os materiais não apresentem títulos individualizados para cada ação de formação, é possível identificar alguns pilares e ações concretas que compõem o conjunto de programas de capacitação ambiental realizados em 2024:

- Campanha “Dia C” para Ações Ambientais: essa campanha teve o propósito de mobilizar a comunidade para ações práticas de preservação ambiental, envolvendo atividades como limpeza urbana e revitalização de espaços públicos. A iniciativa foi uma forma de colocar em prática os conhecimentos sobre sustentabilidade, contribuindo para a conscientização e engajamento direto dos participantes.
- Treinamentos Técnicos e Workshops sobre Sustentabilidade: paralelamente à campanha, foram promovidos treinamentos destinados a colaboradores, parceiros e comunidades. Esses cursos e oficinas abordaram temas fundamentais como:

- Gestão de Resíduos Sólidos e Reciclagem: capacitando os participantes a implementar práticas eficientes de manejo de resíduos, favorecendo a redução e a reciclagem dos materiais descartados.
- Economia Circular: incentivando a compreensão dos novos modelos econômicos que promovem o reuso, a redução de desperdícios e a sustentabilidade na cadeia produtiva.
- Uso Eficiente dos Recursos Naturais: ministrando orientações e metodologias para otimizar o uso dos recursos, reforçando a importância da eficiência e da responsabilidade socioambiental.

Os relatórios de 2024 do Sicredi Raízes RS/SC/MG enfatizam também a importância do acompanhamento contínuo por meio de indicadores ambientais que permitem à cooperativa avaliar seu desempenho e identificar oportunidades de melhoria. A transparência desses dados evidencia que as ações ambientais da instituição são mensuráveis e estão em constante evolução, o que fortalece a confiança dos associados e da comunidade (Sicredi, 2024).

No contexto do Sicredi Raízes RS/SC/MG, essas práticas ambientais transcendem a gestão interna e se conectam diretamente com a proposição de valor da cooperativa, que é promover o desenvolvimento sustentável nas regiões onde está inserida. A adoção desses indicadores e a divulgação dos resultados reforçam o compromisso com uma sustentabilidade integrada onde a preservação do meio ambiente anda de mãos dadas com o fortalecimento econômico e social dos associados e da comunidade local (Sicredi, 2024).

4.2 DIMENSÃO S – SOCIAL

Levando-se em consideração a dimensão S – Social, descrita no Quadro 1, o Sicredi Raízes RS/SC/MG evidencia em seus relatórios um compromisso consolidado com o desenvolvimento humano e o bem-estar das comunidades em que atua. Essa análise se estrutura em diferentes linhas de atuação:

a) *Inclusão e Fortalecimento dos Associados e Colaboradores*

A cooperativa foca em ampliar o acesso a serviços financeiros e educacionais, incentivando programas de capacitação que promovem a autonomia e o empoderamento dos associados. As iniciativas nessa área visam desenvolver habilidades, estimular o empreendedorismo local e ampliar a participação ativa dos membros na tomada de decisões, reforçando o sentimento de pertencimento e a coesão interna. Entre os colaboradores, há vários benefícios como Plano de Saúde, Vale Alimentação, Participação nos Resultados (PPR), Gratificações semestrais como 14º e 15º salários fixos, Auxílio Creche/Babá, Previdência Privada, entre outros programas de desenvolvimento interno, onde destaca-se, o Programa Decolar, no qual o autor deste participa e que tem como finalidade

preparar líderes para cargos de gestão na cooperativa. A cooperativa tem também possui ações específicas para a contratação de Pessoas com Deficiência (PCDs). Inclusive, há um banco de talentos exclusivo para PCDs, que objetiva aproximar esses profissionais das oportunidades disponíveis na cooperativa, promovendo assim um ambiente de trabalho mais inclusivo e diverso. (Sicredi, 2024).

b) Promoção da Participação Comunitária e Engajamento Social

As ações sociais implementadas destacam a importância de criar uma rede colaborativa entre os associados e a comunidade. Por meio de projetos culturais, educacionais e de apoio a iniciativas locais, o Sicredi Raízes fomenta o engajamento cidadão e a integração das comunidades, evidenciando que um ambiente social saudável é fundamental para o desenvolvimento sustentável da região. A Cooperativa já vem colocando em prática diversas ações que estimulam a participação da comunidade e geram impacto social real. Alguns exemplos que se destacam são o Apoiar Fundo Social, O Dia de Cooperar, Cooperativas Escolares, Projeto Cultural e o programa Valor Solidário, lançado para apoiar o desenvolvimento de entidades regionais. Nesse programa, os associados têm a possibilidade de destinar parte dos seus investimentos, como os realizados em produtos de Poupança ou Depósito a Prazo, para beneficiar instituições e projetos locais sem comprometer a rentabilidade dos seus recursos (Sicredi, 2024).

c) Apoio a Projetos que Contribuem para o Desenvolvimento Regional

A dimensão social é reforçada por investimentos direcionados a projetos que visam melhorar a qualidade de vida e dinamizar a economia local. Esses projetos abrangem desde ações de responsabilidade social até iniciativas que fortalecem a educação e a infraestrutura comunitária, demonstrando o compromisso da cooperativa em gerar impactos positivos e duradouros na sociedade. O objetivo do Sicredi Raízes é ampliar a geração de renda, estimular o desenvolvimento e promover a inclusão social e financeira tanto dos seus associados quanto das regiões em que atuam, reforçando os valores do cooperativismo.

Além disso, apoiam essa cultura por meio do Dia C – o Dia de Cooperar –, uma data celebrada internacionalmente com as cooperativas de diversos setores. Em 2024, as ações realizadas reuniram a colaboração de 1.558 voluntários, elevaram a assistência a mais de 105 mil pessoas e resultaram na arrecadação de mais de 60 toneladas de alimentos não-perecíveis. Além disso, as iniciativas envolveram doações de sangue, mais de 1 mil litros de leite, cobertores, agasalhos e fraldas geriátricas, além de ações complementares como campanhas de vacinação, coleta de lixo e revitalização de espaços públicos. Sicredi Raízes RS/SC/MG desenvolveu iniciativas direcionadas para fortalecer a educação e promover a integração da comunidade escolar. Entre as ações realizadas, destaca-se o Projeto Cultural, abrangendo estudantes do 1º ao 9º ano de instituições de ensino de 38 municípios,

que foram convidados a refletir e produzir trabalhos artísticos em resposta à pergunta “O que o cooperativismo faz pela sua cidade?”. Ao todo, 9.645 alunos de 215 escolas participaram, inscrevendo cerca de 650 produções distribuídas em quatro categorias (como desenhos, histórias em quadrinhos sem fala e poemas em estilo soneto). Esse projeto não só fortaleceu a identidade e o senso de pertencimento dos alunos e professores, como também incentivou o debate sobre a importância do cooperativismo na transformação social local. (Sicredi, 2024).

d) Monitoramento e Melhoria Contínua dos Indicadores Sociais

Os relatórios evidenciam o uso de indicadores que mensuram o engajamento dos associados, a eficácia dos programas sociais e a satisfação geral das comunidades atendidas. A cooperativa deu destaque ao pilar Social dentro de suas iniciativas ESG por meio do programa Apoiar Fundo Social. Esta ação priorizou o desenvolvimento e a inclusão nas comunidades atendidas, destinando recursos financeiros para projetos de interesse coletivo nas áreas de educação, cultura, esporte, saúde, segurança e inclusão social (Sicredi, 2024).

No decorrer do processo, a cooperativa recebeu 399 inscrições de projetos, dos quais 397 foram habilitados para votação e, ao final, 217 iniciativas foram aprovadas, totalizando um aporte de R\$ 1,85 milhão. Dentre os recursos alocados, R\$ 350 mil foram especialmente direcionados para apoiar as cidades afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Essa mobilização resultou em um impacto impressionante, beneficiando diretamente 520.546 pessoas e alcançando, de forma indireta, 2.044.995 cidadãos (Sicredi, 2024).

Em síntese, a abordagem social do Sicredi Raízes 2024 vai além do fornecimento de serviços financeiros. Ela se fundamenta na construção de vínculos sólidos com os associados e na criação de um ambiente propício ao crescimento coletivo, onde a educação, a participação e o desenvolvimento sustentável se interligam para promover uma transformação significativa nas regiões de atuação (Sicredi, 2024).

4.3 DIMENSÃO G – GOVERNANÇA

Com base nos relatórios de 2024 do Sicredi Raízes RS/SC/MG, a dimensão G -Governamental, destaca a importância de um sistema robusto que rege as relações internas e externas da instituição. Essa área foca em normas e diretrizes que garantem práticas de alta integridade e transparência, elementos essenciais para uma gestão responsável.

A cooperativa concentrou esforços para aprimorar as práticas de gestão, transparência e controle, elementos essenciais para uma sólida governança. Entre os pontos enfatizados, destacam-se:

a) Independência do Conselho

As medidas adotadas asseguram que o conselho de administração atue com autonomia, permitindo que as decisões estratégicas sejam feitas sem influências externas e mantendo a imparcialidade necessária para o bom desempenho institucional. Além disso, realizou-se assembleias gerais ordinárias e reuniões dos conselhos, nas quais se discutiram e aprovaram, com ampla participação dos associados, diretrizes estratégicas (como o Planejamento Estratégico 2025) e orçamentos destinados a iniciativas ESG. Essa prática reforçou a democracia interna e a responsabilidade coletiva na tomada de decisões (Sicredi, 2024).

b) Remuneração

As políticas de compensação são estruturadas para alinhar os incentivos dos executivos aos objetivos estratégicos e sustentáveis da cooperativa. O Sicredi Raízes também faz a publicação regular dos relatórios de transparência salarial, o que evidencia a política de comunicação aberta com os associados. Nele, são apresentadas as faixas salariais dos colaboradores e diretoria, demonstrando de forma clara o posicionamento da cooperativa em relação à remuneração, de modo a alinhar os salários com as práticas de mercado e garantir a equidade interna. Essas práticas reforçam o compromisso com uma remuneração justa que estimula uma atuação ética e voltada para resultados a longo prazo (Sicredi, 2024).

c) Diversidade na Gestão

A promoção de uma liderança diversificada é vista como uma forma de enriquecer o processo decisório, trazendo diferentes perspectivas que impulsionam inovação e fortalecem os valores inclusivos do cooperativismo. Em 2024, a cooperativa investiu na formação de colaboradores e associados com foco em governança e compliance. Como exemplo disso, os coordenadores de núcleo tiveram um papel fundamental na consolidação de uma gestão inclusiva e transparente no Sicredi Raízes, atuando diretamente no processo decisório e reforçando os valores do cooperativismo. Entre as principais ações realizadas, podemos destacar a Seleção e Aprovação de Projetos do Apoiar Fundo Social, onde os coordenadores foram responsáveis pela avaliação e seleção dos projetos inscritos para o Apoiar Fundo Social. Em assembleias, tanto a Geral Ordinária quanto as de Núcleos, eles debateram, votaram e aprovaram as iniciativas que receberiam aporte financeiro, assegurando que os investimentos refletissem as reais demandas das comunidades. Essas ações contribuíram para disseminar uma cultura de integridade e responsabilidade, essencial para a eficácia dos mecanismos de controle e para o fortalecimento da confiança entre todos os envolvidos (Sicredi, 2024).

Essas iniciativas refletem o compromisso do Sicredi Raízes em incorporar os princípios ESG à sua estrutura administrativa, promovendo uma gestão transparente e participativa que alinha os objetivos estratégicos a padrões éticos reconhecidos internacionalmente. Em âmbito global, o modelo

de governança do Sicredi é amplamente reconhecido pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, evidenciando seu papel no fortalecimento do cooperativismo de crédito no país, um exemplo prático desse compromisso é a criação do Centro de Estudos FDC/SICREDI de Governança em Cooperativas. Essa iniciativa, realizada em parceria com a Fundação Dom Cabral, tem como objetivo aprimorar a gestão e a governança das cooperativas de crédito brasileiras (Sicredi, 2024).

d) Estrutura dos Comitês de Auditoria e Fiscal

A existência de comitês bem estruturados demonstra o foco na supervisão e no controle rigoroso das práticas internas. Essa estrutura contribui para a prevenção de inconsistências e para a garantia de que os processos estejam em conformidade com os padrões estabelecidos. O comitê de Auditoria é composto por membros internos e profissionais independentes, realizou reuniões trimestrais para analisar os controles e fluxos financeiros. Em uma das sessões, foram revisados processos operacionais críticos e identificadas oportunidades de aprimoramento que resultaram na correção imediata de inconsistências em áreas estratégicas.

Atuando com encontros mensais, o Comitê Fiscal ficou responsável por monitorar a conformidade dos processos, revisando periodicamente os registros contábeis e as práticas de prestação de contas da cooperativa. Esse comitê é formado por associados eleitos, e não integra a gestão executiva. Essa separação é fundamental para que o comitê atue de forma imparcial, monitorando os processos e realizando a revisão dos registros contábeis sem a influência direta dos gestores responsáveis pela operação diária da cooperativa. Os membros escolhidos geralmente possuem experiência ou conhecimento técnico nas áreas de contabilidade, auditoria e governança. A formação do Comitê Fiscal ocorre por meio de processos eletivos realizados em assembleias, onde os cooperados têm a oportunidade de escolher os representantes que irão fiscalizar a condução dos processos internos. Com encontros mensais, o comitê exerce sua função com autonomia, revisando periodicamente os registros contábeis e as práticas de prestação de contas. Essa rotina de monitoramento fortalece a confiança dos associados, ao garantir que a gestão esteja sempre alinhada com padrões de ética e conformidade. (Sicredi, 2024).

e) Compromisso com Ética e Transparência

A instituição se orienta por um código de conduta robusto e políticas anticorrupção, que permeiam todas as operações e relações, reforçando a confiança dos associados e demais stakeholders. Paralelamente a isso, no ano de 2024 foi realizado processos de auditoria interna e externa, assegurando a conformidade e a transparência das operações.

O Sicredi Raízes também utiliza o Portal de Governança, uma plataforma digital segura que serve como principal meio de comunicação entre as cooperativas, seus coordenadores de núcleo e

conselheiros. Por meio dessa plataforma, a instituição compartilha materiais informativos que apoiam a gestão da informação, possibilitando que lideranças e demais associados estejam sempre atualizados e bem informados (Sicredi, 2024).

Além desses pontos, a cooperativa utiliza frameworks reconhecidos internacionalmente para mensurar e aprimorar continuamente sua governança. Essa abordagem não só consolida a credibilidade no mercado, mas também alinha a instituição às melhores práticas globais de sustentabilidade e gestão.

Em 2024, o Sicredi Raízes RS/SC/MG demonstrou o seu compromisso com as melhores práticas de governança. A instituição adotou mecanismos robustos de auditoria e controle, destacando a transparência e a participação ativa dos associados por meio de assembleias híbridas e do uso estratégico do Portal de Governança. Essas iniciativas não apenas asseguram a integridade dos processos internos, mas também fortalecem a confiança e o engajamento de todos os envolvidos, consolidando o modelo cooperativo como referência no setor (Sicredi, 2024).

5 CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para aprofundar a compreensão de como a integração dos princípios ESG pode transformar a gestão de cooperativas de crédito, utilizando o caso do Sicredi Raízes RS/SC/MG como exemplo. Retomando o objetivo deste artigo, buscou-se analisar as práticas ESG implementadas em uma cooperativa de crédito do sistema Sicredi, examinando as estratégias adotadas, destacando os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas, além de explorar como tais iniciativas têm contribuído para a criação de valor e fortalecimento das relações com os associados e a comunidade. A análise demonstrou que a adoção de práticas sustentáveis que abrangem desde a eficiência no uso dos recursos naturais até a implantação de mecanismos robustos de governança não apenas fortalece a imagem institucional, mas também potencializa a competitividade e incentiva o engajamento de todas as partes envolvidas.

Assim, a contribuição teórica e prática deste estudo reside na articulação entre os valores cooperativistas e os preceitos do ESG, evidenciando o papel transformador que a responsabilidade socioambiental pode exercer nos negócios. Quando as cooperativas incorporam os princípios ESG, ocorre uma evolução natural de seus valores, ampliando sua capacidade para gerar impactos positivos e fortalecer a confiança de todas as partes interessadas.

Os resultados sugerem que a implementação contínua das dimensões ambiental, social e de governança tem efeitos positivos mensuráveis na forma como a cooperativa analisada administra seus recursos, gerencia riscos e cria valor para seus stakeholders. A transparência nos processos decisórios,

a comunicação aberta com os associados e a estruturação adequada dos comitês de auditoria reforçam que um modelo de gestão sustentável pode funcionar como um diferencial competitivo, dentro do contexto de crescentes exigências éticas e regulatórias do mercado.

Além disso, a ampliação dos projetos sociais e dos investimentos em inovação contribui para a consolidação de uma cultura de participação e inclusividade, reafirmando os benefícios de uma abordagem holística do ESG. Ao incorporar os princípios ESG em seus processos, as cooperativas conseguem desenvolver modelos de negócio mais resilientes e verdadeiramente diferenciados. Essa abordagem contribui para a redução de riscos ambientais e sociais, além de melhorar a competitividade no mercado, por meio de práticas éticas e de uma comunicação transparente que gera maior confiança dos associados e investidores.

A implementação efetiva de estratégias ESG contribui para a criação de um ambiente corporativo que reforça a governança ética, promove a participação democrática e estimula a adoção de tecnologias e processos focados na minimização dos impactos ambientais. Essa visão corrobora os padrões observados no Sicredi Raízes RS/SC/MG, onde a integração dos princípios ESG se reflete na transparência dos processos, na equidade da remuneração, no fortalecimento dos comitês de auditoria e na promoção de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável.

Os resultados deste estudo evidenciam que a integração contínua dos princípios ESG no contexto das cooperativas, exemplificada pelo Sicredi Raízes RS/SC/MG, não só fortalece a governança ética e a transparência dos processos decisórios, mas também atua como um catalisador para a transformação dos modelos de gestão. Ao transcender a mera otimização operacional, a adoção de práticas sustentáveis fomenta a inovação, consolida uma cultura de participação ativa e impulsiona a inclusão, contribuindo não apenas para a eficiência operacional, mas também para a capacitação comunitária e a criação de valor compartilhado.

Essa abordagem integrada alinha os valores cooperativistas aos imperativos socioambientais, reforçando a confiança dos associados e da comunidade, ao mesmo tempo em que aponta caminhos práticos para o aprimoramento das práticas de responsabilidade socioambiental no setor financeiro. Tais insights abrem espaço para uma reflexão aprofundada sobre a importância de harmonizar estratégias de sustentabilidade com os imperativos éticos e sociais que fundamentam o cooperativismo, demonstrando que a implementação dos conceitos ESG gera impactos positivos mensuráveis na gestão de riscos e na eficiência institucional, e promovendo um ambiente corporativo cada vez mais resiliente e inovador. Dessa forma, o presente estudo contribui tanto para o avanço teórico na interface entre sustentabilidade e cooperativismo quanto para o desenvolvimento de

estratégias transformadoras que assegurem a competitividade e a continuidade dos negócios no cenário atual.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. Primeiramente, a pesquisa baseou-se em um estudo de caso único o Sicredi Raízes RS/SC/MG, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outras instituições cooperativistas ou para o setor financeiro em geral. Além disso, a coleta dos dados, centrada na análise de relatórios e na observação participante, embora rica em detalhes qualitativos, pode ter sido influenciada por vieses inerentes à autoavaliação institucional e à disponibilidade de informações públicas. Reconhece-se, porém, que a condição de colaborador da instituição pode influenciar as interpretações, exigindo estratégias reflexivas para minimizar vieses. Essa limitação reforça a necessidade de abordagens metodológicas que integrem dados quantitativos e comparativos para aprimorar a robustez dos achados.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas comparativas que analisem múltiplos casos de cooperativas ou outras instituições financeiras que adotam práticas ESG, a fim de identificar padrões e desafios comuns. Investigações longitudinais também podem ser úteis para avaliar a evolução dos impactos das iniciativas ESG ao longo do tempo, contribuindo para uma melhor mensuração dos resultados e dos benefícios sustentáveis. Por fim, é pertinente explorar, por meio de abordagens mistas, a relação entre a adesão a princípios ESG e indicadores financeiros e sociais, de forma a aprofundar o entendimento sobre a influência dessas práticas na criação de valor e na resiliência das organizações em contextos desafiadores.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria, pelo financiamento via Edital 050/2024, de Fortalecimento e Redução de Assimetrias da Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Karen Pereira; SOUZA, Irineu Manoel de. SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS: práticas e contribuições às organizações. Revista Gestão Organizacional, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 24-38, 31 ago. 2016. Revista Gestao Organizacional. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v9i2.3285>.

AUGUSTO, N.C.; PETIZ JÚNIOR, C.R.L. A revolução ESG e o papel do compliance público. Jota, 8 dez. 2020. Disponível em: www.jota.info/coberturas-especiais/inova-eacao/a-revolucao-esg-e-o-papel-do-compliancepublico-08122020. Acesso em: 04 abr. 2024.

BANCO CENTRAL. Panorama do Sistema de Nacional de Crédito Cooperativo. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama?ano=2023> Acesso em: 31/03/2025.

BARBIERI, J. C. (2020). Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. Petrópolis: Vozes.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEZERRA JÚNIOR, J. As práticas de ESG e o cooperativismo. Portal do Cooperativismo Financeiro, 2023. Disponível em: <https://coonecta.me/exemplos-de-esg-no-cooperativismo-brasileiro/?form=MG0AV3>. Acesso em: 20 novembro 2024.

BOSSELMANN, Klaus. The Principle of Sustainability. Transforming Law And Governance, [S.L.], v. 272, n. 1, p. 1-272, 8 dez. 2016. Routledge. <http://dx.doi.org/10.4324/9781315553955>.

BROOKS, C.; OIKONOMOU, I. Os efeitos das divulgações ambientais, sociais e de governança e desempenho no valor da empresa: uma revisão da literatura em contabilidade e finanças. The British Accounting Review, v. 50, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.11.005>. Acesso em: 19 novembro 2024.

CABO, P., & REBELO, J. (2013). O papel das instituições de crédito em tempos de crise: as cooperativas de crédito agrícola e caixas econômicas como agentes impulsionadores do desenvolvimento econômico e social. VII Coloquio Ibérico Internacional de Cooperativismo y Economía Social.

CAMARGO, P. H.; GONÇALVES, M. L.; BARROS, J. R. Direccionadores de sustentabilidade e práticas ESG em cooperativas de crédito. Revista de Estudos Cooperativos, v. 15, n. 1, p. 211–230, jan./mar. 2024.

CARVALHO, Ana Carolina Vilela de; STEFANO, Silvio Roberto; MUNCK, Luciano. COMPETÊNCIAS VOLTADAS À SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: um estudo de caso em uma indústria exportadora. Gestão & Regionalidade, [S.L.], v. 31, n. 91, p. 1-48, 2 abr. 2015. USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul. <http://dx.doi.org/10.13037/gr.vol31n91.2278>.

CARNEIRO, M. N. O. Responsabilidade social: uma revisão teórica para as cooperativas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uff.edu.br/handle/11612/5311>. Acesso em: 28 nov. 2024.

COSTA, E.; FEREZIN, N. B. (2021) ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista ALTERJOR*, São Paulo, v. 02, n. 24, p. 79- 95, jul./dez.

DALCERO, Kátia *et al.* PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO. *Revista Alcance*, [S.L.], v. 30, n. 2/, p. 13-27, 19 dez. 2023. Editora UNIVALI.

[http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v30n2\(maio/ago\).p13-27](http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v30n2(maio/ago).p13-27). Disponível em:
<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/19924>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DERWALL, J. et al. The Eco-Efficiency Premium Puzzle. *Financial Analysts Journal*, v. 61, n. 2, p. 51–63, 2 mar. 2005.

DIAS, R. (2011). Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade / Environmental management, social responsibility and sustainability. 2. ed. São Paulo: Atlas.

DIAS, R. (2015). Sustentabilidade: Origem e Fundamentos, Educação e Governança Global, Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Atlas.

EDMANS, A. Does the stock market fully value intangibles? Employee satisfaction and equity prices. *Journal of Financial Economics*, v. 101, n. 3, p. 621–640, set. 2011.

ELKINGTON, J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. London: Capstone, 1997.

FATEMI, Ali; GLAUM, Martin; KAISER, Stefanie. ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure. *Global Finance Journal*, v. 38, p. 45-64, 2018.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAO, S.; MENG, F.; GU, Z.; LIU, Z.; FARRUKH, M. Mapeamento e análise de agrupamento em questões ambientais, sociais. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su13137304>. Acesso em: 19 novembro 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODFREY, P. C., MERRILL, C. B., & HANSEN, J. M. (2009). The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: An empirical test of the risk management hypothesis. *Strategic Management Journal*, 30(4), 425-445

Leal, D. W. S. (2024). Adoção do ESG em busca de cooperativas sustentáveis fundamentado no respeito aos ODS (ONU). *Revista Insigne de Humanidades*, 1(3), 1-17

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica. São Paulo: Atlas, p. 143-164, 2016.

MECCA, Marlei Salete; OLIVEIRA, Franco Marcelo; WITT, Andréia Carla Velho; VELHO, Fabio Daniel. Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): estudo das operações

turísticas de uma pousada na serra gaúcha. Turismo: Visão e Ação, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 425-444, 1 set. 2023. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>.

MIRALLES-QUIRÓS, María; MIRALLES-QUIRÓS, José; GONÇALVES, Luis Valente. The Value Relevance of Environmental, Social, and Governance Performance: the brazilian case. Sustainability, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 574, 25 fev. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su10030574>.

NASCIMENTO, E. P. DO. (2012) Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados, [S. l.], v. 26, n. 74, p. 51-64.

OLIVEIRA, G. S. (2024). Benefícios e desafios da implementação de práticas ESG em cooperativas: Uma análise do contexto brasileiro. Revista Insigne de Humanidades, 1(3), 1-17.

PACTO GLOBAL (Rede Brasil) et al. A evolução do ESG no Brasil. [S. l.], abril 2021. Disponível em: <https://conteudos.stilingue.com.br/estudo-a-evolucao-do-esg-no-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PEREIRA, A. C. DA; SILVA, G. Z. & CARBONARI, M. E. E. (2011). Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. EDITORA SARAIVA.

PETRY, Joice; FROEHLICH, Cristiane. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO. Gestão & Regionalidade, [S.L.], v. 38, n. 115, p. 1-19, 1 set. 2022. USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul. <http://dx.doi.org/10.13037/gr.vol38n115.7341>.

RIZZI, Denise Isabel et al. PRÁTICAS ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) E INOVAÇÃO: evidências entre empresas brasileiras de capital aberto. Revista Universo Contábil, [S.L.], v. 18, p. 0-17, 30 jan. 2024. Revista Universo Contabil. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2022115>.

ROMARO, P.; SILVA, A. V. B. Significados e práxis do ESG. In: ROMARO, P.; SERRALVO, F. A. (Org.). ESG: uma visão plural. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022. p. 233-248. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/graduacao/cursos/administracao/esg-uma-visao-plural-site-puc.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

SICREDI. Relatório de Sustentabilidade 2022. Porto Alegre: Sicredi, 2024. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2023/04/10/sicredi_relatorio_sustentabilidade_2022.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

SICREDI. Integração de Estados RS/SC/MG. Porto Alegre: Sicredi, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/integracaorsscmg/noticias/economia/sicredi-e-certificado-por-rating-esg/?form=MG0AV3>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SICREDI. SICREDI RAÍZES RS/SC/MG. Porto Alegre: Sicredi, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/raizes/sobre-cooperativa/>.

SICREDI. SICREDI RAÍZES RS/SC/MG. Relatório de Sustentabilidade 2024. [S.I.]: Sicredi Raízes, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/raizes/documentos-e-relatorios/>.

SICREDI. SICREDI RAÍZES RS/SC/MG. Relatório Transparência Salarial 2º Semestre 2024. [S.I.]: Sicredi Raízes, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/raizes/documentos-e-relatorios/>.

SILVA, A. F. DA. (2023). A abordagem ESG e o cooperativismo de crédito: um estudo sobre as práticas adotadas pelo SICREDI [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265824>

Souza, L. E. P. F., & Ximenes, V. M. (2013). Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 53, p. 269-282.

TEIXEIRA, Alessandra Vanessa; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; REATO, Talissa Truccolo. SUSTENTABILIDADE E ESG: o consumo sustentável no cenário neoliberal. **Veredas do Direito – Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, [S.L.], v. 21, p. 1-19, 1 abr. 2024. Editora Dom Helder. <http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v21.2633>.

YIN, Robert K. Case Study Research: Design and Methods. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 200